



## A DEMONIZAÇÃO DA MULHER: UMA REPRESSÃO DO FEMININO NA BAIXA IDADE MÉDIA E NA MODERNIDADE

Danillo A. Rios Junior, Dayana de O. Formiga, Letícia Miola Figueiredo e Thaís Caroline de Almeida Lima\*

### Resumo

O trabalho em questão tem por objetivo estudar a história das mulheres durante o período da inquisição, enfatizando como gênero feminino foi silenciado e demonizado. O recorte temporal analisado abrange o início da efetiva marginalização das mulheres, e sua transfiguração para a imagem da bruxa e, por fim, o estudo da antítese do feminino. A principal fonte histórica analisada foi a obra *Malleus Maleficarum*, um dos mais populares manuais utilizados pela inquisição. Desta forma, o trabalho buscou analisar as perspectivas medievais e modernas acerca da figura feminina, e como a construção dessa imagem associa a mulher à bruxaria, criando uma conotação e um papel demoníaco para o gênero feminino.

### Palavras-chave:

Mulheres, Inquisição, Bruxa.

### Introdução

Esse estudo tem como objetivo analisar o estereótipo da bruxa e a maneira como as mulheres foram demonizadas no período medieval e moderno.

A historiografia medieval, escrita por homens, torna consequentemente o medievo totalmente masculino, e demonstra a ideia de superioridade e hegemonia masculina.

Segundo Ires (2015), a imagem da mulher medieval é construída a partir da oposição binária entre feminino e masculino, na qual o homem liga-se à virilidade, ao senso de honra e retidão, e a mulher à desonra, a ausência de retidão no comportamento e no pensamento. Os principais escritores dessa história foram os clérigos, sendo assim são os disseminadores de ideias que moldaram a mentalidade da época. Assim, desta perspectiva, a mulher é um perigo, tanto carnal quanto espiritual, e deve ser evitada.

Delumeau (2011) irá dizer que tais ações serviram de justificativa para excluí-las da sociedade, que por sua vez, além de serem, muitas vezes, consideradas heréticas, eram chamadas de bruxas, representando um dos maiores pecados do medievo que alguém poderia cometer. Essa imagem era associada a Eva, pois era considerada aquela que introduziu o pecado original e abriu “[...] o portão por onde entra o demônio, responsável direta pela condenação dos homens aos tormentos deste e do outro mundo, constituindo [...] a parceira consciente do Diabo” (IRES, 2015, p. 17). Desta maneira, a mulher corrompeu o homem por causa de sua natureza pecadora, e o afastou-se de Deus.

Desta forma, acreditava-se que as mulheres possuíam poderes sobrenaturais concedidos pelo diabo em troca de sua fidelidade e adoração ao Diabo. Essas mulheres, que abandonavam as práticas cristãs e se “deixavam levar pelo mal” eram descritas como bruxas ou feiticeiras, atuando como prostitutas do Diabo e por isso, deveriam ser perseguidas e punidas pela sociedade e suas instituições. Assim a inquisição foi restaurada tendo como um de seus principais objetivos extirpar “este mal social”, ou seja, as bruxas.

### Resultados e Discussão

Essa pesquisa teve caráter essencialmente bibliográfico e como fontes principais foram elencadas a obra *O Malleus Maleficarum* (1484), de Heinrich Kramer e James

Sprenger, uma das mais importantes obras sobre demonologia da história, discursando e ensinando os juizes a reconhecer as bruxas em seus múltiplos disfarces e atitudes, expondo os tipos maléficos existentes e as formas de se agir legalmente contra as bruxas; e *A Feiticeira* (1862), de Jules Michelet, na qual se analisa a feitiçaria como a religião original da Europa e a formação dessa misteriosa entidade feminina intitulada feiticeira, situando sua origem na Idade Média.

A análise destas obras e de outros referenciais bibliográficos permite afirmar que a mulher foi representada, no período histórico da inquisição, como um ser mais vulnerável às investidas do Demônio, e, portanto, extremamente perigosa. Como alguém que conduzia e induzia aos homens, e a sociedade, ao mal profundo, conectando todos ao Demônio. Este pensamento justificou a necessidade de intervenção da Igreja Católica contra aquelas que se tornavam as agentes do mal, e essa ação resultou na caça às bruxas, ou seja, a perseguição contra as mulheres que se acreditavam ser supostas servas do Diabo.

Desta forma, as mulheres foram demonizadas e criou-se um estereótipo de medo, aversão e inferioridade para o gênero feminino e que foi incorporado pelo cristianismo na idade média e moderna.

### Conclusões

O estudo do feminino ao longo da história sublinha o questionamento da mulher medieval à Igreja, o que configura a bruxaria como o primeiro movimento de poder teológico-político propriamente europeu, ao mesmo em que abomina a visão de inferioridade e de menor racionalidade, defendidas nestes contextos inquisicionais.

DELUMEAU, Jean. *História do medo no ocidente 1300 - 1800*: uma cidade sitiada. 1 ed. São Paulo, Schwarcz, 2011.

IREs, João Davi Avelar. Visões sobre o feminino e o corpo na idade média. *Revista Feminismos*, Curitiba, v. 3, n. 2, p.14-23, dez. 2015. Disponível em: <http://www.feminismos.neim.ufba.br/index.php/revista/article/viewFile/29/172>.> Acesso em: 7 mar. 2019.

KRAMER, Heintich; SPRENGER, James. *O martelo das feiticeiras*: *Malleus Maleficarum*. 28. ed. Rio de Janeiro: Record, Tradução de: Paulo Fróes. 2017(1484).

MICHELET, Jules. *A feiticeira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

PIMENTEL, Helen Ulhôa et al. Demonologia, bruxas e estereótipos. *Revista Trilhas da História*, Campo Grande, v. 1, n. 2, p.33-54, 2012.